

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
 Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO (Rua de Rego, 27, A.
 Telefone: 5470 G.
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
 Telefones (Direcção: O. 3105
 Redacção: O. 3104
 Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a carta que segue, escrita num elegante cursivo inglês:

Sr. director

O seu jornal, ontem, falou em termos pouco simpáticos das jovens que se vestem, segundo as rubricas da moda, esquecendo-se de que as nossas avós eram mais modestas, na arte de se mostarem.

Creio que o seu redactor, rapaz de muito talento por certo, anda mal em nos comparar com quem repousa no silencio da campá, sob o esplendor de virtudes que eu e os raparigas do meu tempo tanto admiramos.

Contra o que por si se diz, as nossas liberdades—fruta da época—não nos arrastam à revolta nem mesmo nos encaminham à masculinização—que horrivel termo!—do nosso vestuário.

Aspiramos a ser mulheres e portuguesas, segundo as lições das nossas queridas mães, embora gostemos de lançar os nossos olhos de Evas inexperientes para as belas revistas de modas.

Consta, sr. director, que eu tenha algum orgulho naquilo que a gente rubugenta nos aponta com azedume.

Como curiosas, desejamos conhecer do mundo um pouco mais que soror Mariana...

Merece isto censura?

Esperemos que os homens, que partilham das nossas descolidas alegrias, não façam politica à parte, conspirando contra nós, apenas se convencem que as nossas graças devem ser admiradas, mas não profanadas.

Eles não usarão esquecer que, por muito crianças que nos considerem, a sua vida, o exito das suas tentativas mais arrojadas, depende, muitas vezes, do auxilio que lhes prestamos.

Nós costumamos pagar-lhes com afectos o bem que nos proporcionam.

Pretendem, porventura, reinar como despotas?

Peço-lhe que diga ao seu redactor que não tenha mau genio, quando se occupar de nós, porque, se souber ser gentil, hei de enviar-lhe um destes dias mais primaveris um ramo de lilases colidos no meu jardim.

De v. etc.

Maria da Suavidade

A TELEFONIA sem fios é mais que um divertimento, é um dos mais poderosos factores da expansão dos conhecimentos hu manos.

A sua missão ámanhã não será inferior á da imprensa, pelo radio-difusão.
 É indispensavel, porém, regulamentar a T. S. F. salvaguardando os interesses do Estado e a defesa nacional.

Portugal é o unico país da Europa onde esse regulamento não existe, com manifesto prejuizo para o Estado e para os que se interessam pela T. S. F.

Existe uma comissão nomeada pelo ministerio do Comercio para fazer essa regulamento. Consta-nos que ha muito tempo esse trabalho está concluido.

Porque não se publica?

E' MUITO interessante n.º 2 da Revista do Algarve, que se publica em Lisboa, sob a direcção de Antonio Monsanto, e com variada e escolhida colaboração de artistas algarvios.

A FRANÇA e Hindenburgo

O «Times» e o «Daily Express» tinham, pomposamente, declarado que a luta entre o marechal Hindenburgo e o sr. Marx era a luta entre a Monarquia e a Republica, entre o militarismo prusiano e a democracia. A America tinha, até ao resultado da eleição, recusado novos creditos á Alemanha. A imprensa franceza apressava-se, quasi unanimemente, a proclamar que Hindenburgo era o homem da guerra, o homem da «revanche».

Ao mesmo tempo, além do Rheno, quasi toda a imprensa entoava as litánias de velho idolo. O «Lokal-Anzeiger» chamava-lhe o «Novo Rei Hindenburgo», o «salvador da Prussia Oriental», o «protector dos operarios», o «verdadero chefe da mocidade alemã», o «refugio dos perseguidos», o «defensor dos camponezes!»
 «Berliner-Lokal» proclamava-o a gloria mais pura de toda a Germania depois de Carlos Magno que tinha possuido todo o imperio, de Barbaroxa que o tinha querido refazer, depois de Frederico II e do velho Guilherme I e do velho Bismarck.

Para esses, Hindenburgo encrava admiravelmente as ideias mais caracteristicas da civilização germanica: o prestigio do uniforme, a aureola da gloria militar, a força, a disciplina e o desejo ardente de erguer a Alemanha acima de todas as nações.
 Mas a voz poderosa do «Vorwaerter» despedaçava, com as suas sátiras fogosas, todo esse idolo. E por toda a vasta Alemanha, desde o Rheno á Siberia, havia muito quem evocasse todas as terriveis recordações da antiga «Epopoia»:—os civis mobilizados concentrando-se nos depositos debaixo de uma chuva glacial, as mulheres arrastando-se nas bichas ás portas dos padeiros, os horrores dá fome depois do bloqueio...

E metade da Alemanha—a metade mais consciente e mais culta—votou contra Hindenburgo.

O marechal, nos seus tempos juvenis de tenente, tinha-se batido em Saint Privat e em Gravelots, sitiado Paris no ano terrivel; e, meio seculo mais tarde, sacudindo os velhos uniformes, arrancando a espedida espada, tinha podido desalojar os russos da Prussia viciatal na tarde de Tannenberg.

Mas e que valia, afinal de contas, pessoalmente, Hindenburgo?

Alto e apumado—tão apumado como um moço official do activo—o marechal tem os olhos pardos e doces, a fronte erguida. A sua boca é sempre contrahida, sempre severa, mas a sua voz é ainda vibrante, com sonoridades profundas do baixo. Ao contrário da tanta alemães Hindenburgo nunca assobio, nunca trauteta uma canção militar e trabalha sempre só. No seu gabinete de trabalho, junto do seu «fauteuilla», ha um lapis gigante com o qual emendá todos os erros das copias trazidas pelas suas dactilografias e é ele, com esse lapis já classico, que põe todas as virgulas nesses copias. Um reporter de Berlim perguntava ha pouco a Hindenburgo se nunca lhe acontecia sentir-se nervoso. E o marechal, encarando o reporter friamente, respondeu:—Quando me sinto nervoso, assobio.

Ora como ninguém, em toda a sua vida, o ouviu assobiar esta resposta provocou na sua roda uma gargalhada muito alegre e muito ruidosa, como todas as boas gargalhadas alemãs.

Antes da eleição, Hindenburgo saía tão pouco, que os camponeses do Hanover lhe chamavam «o velho invisivel». E, na realidade, ele era quasi invisivel, quasi lendario apenas, vivendo numa pequena casa silenciosa, cultivando os seus campos, casando modestamente as suas filhas.

O que caracteriza este homem é o seu profundo bom senso. Bom senso do velho, de filosofo muito optimista talvez.

Depois da eleição, Hindenburgo dizia aos jornalistas:—Eu considero-me o chefe de todos os alemães. E' preciso que todos os nossos concidados, os que foram por mim e os que foram contra mim, se apertem as mãos sem rancor.

Ou ainda:—Toda a gente na Alemanha tem a mania de se apouquentar muito. Ora acontece que, na realidade, as coisas são muito mais simples do que nós as julgamos.

E' esse bom senso de Hindenburgo que garante a estabilidade da Republica alemã, sem nenhum perigo especial.—Sem nenhum perigo que lhe advinha do seu novo presidente.

Porque ha dez milhões de alemães dispostos á defesa da Republica—e este numero é tão consideravel que já fez por certo considerar o sensato marechal.

O leitor já reparou na analogia que ha entre a eleição actual de Hindenburgo e a eleição de Mac-Mahon em França, depois da guerra de 70?

A França tambem tinha sido vencida, tambem pensava ardentemente na sua «revanche».

Mac-Mahon era tão prestigiosamente nimado da aureola de todas as antigas glorias militares francezas, como Hindenburgo é e agora na Alemanha de todas as glorias tradicionais militares alemãs.

Mac-Mahon fôra um grande vencido, como Hindenburgo.

(O que leva um horimista do meu conhecimento a dizer-me que—sendo a guerra um jogo de ganha-perde, sendo a situação da França victoriosa tão precaria como a da Alemanha vencida—talvez os povos alemães e generais derrotados para os premiarem pelas suas beneficencias derrotas.)

Certo é que, depois de 70, as condições em que Mac-Mahon se encontrou eram analogas ásquas em que se encontra agora Hindenburgo.

A Republica não estava então mais estabelecida em França do que o está agora na Alemanha.

Resumindo todas essas dificeis circunstancias, vendo nele o homem destinado a restabelecer a Monarquia, ou o Imperio, Rouher dizia uma vez a Mac-Mahon:

—O senhor pode ser um Cromwell ou um Monk... O que não pode é ficar já e não fazer nada...

Mas Mac-Mahon ficou; ficou até muito tempo—e consolidou, bem contra sua vontade, a Republica...

O mesmo acontecerá a Hindenburgo na Alemanha de agora—por ventura bem contra sua vontade.

Paris—Maio.

Chagas Franco

O PRINCIPE Jorge da Servia, que o seu irmão, o rei Alexandre, fez internar no Castelo de Bellie, é accusado de ter entendimentos secretos com os comunistas.

Tendo sido obrigado a renunciar dos seus direitos ao trono, graças a uma manieira muito folioza de comportar-se, nunca mais deixou de viver em contacto com os elementos revolucionarios da Iugo-Slavia.

Quando o repredimiam, limitava-se a responder que dos seus actos era o unico responsável, não tolerando que alguém lhe desse conselhos.

Um dia, o rei disse-lhe:—Lembre-se ao menos do nome de nosso pai...

Replicou logo:—Pense Vossa Magestade que é meu irmão!

DUM discurso de Passos Manuel, proferido na sesso de 18 de outubro de 1844, depois de haver abandonado por quatro ou cinco annos o Parlamento, transcrevemos este trecho que conserva ainda toda a sua frescura:

—«O melhor governo será sempre aquele que eplacar e não inflamar os odios civis; o que melhor inspirar amor e não inimidade; o que for mais humano e não o que for mais cruel... A generosidade é o predicado da força, o laurel da victoria. Só a covardia é vingativa; o medo não pode ser magnânimo... Nada pode enobrecer tanto os homens publicos e os partidos politicos como a firmeza na adversidade e a moderação no triumpho.»

CONFIRMA-SE o que aqui temos escrito sobre o rapido para o Algarve. Far-se-ha ás segundas, quartas e sextas, de Lisboa para Vila Real de Santo Antonio e vice-versa, ás terças, quintas e sabados. Partida ás 8 da manhã, chegada até ás 3,20. De lá sairá ás 5 horas e chegará a Lisboa ás 11,40.

Assim, a encantadora provincia poderá ser visitada e deverá receber a visita dos turistas. E ficarão encantados.

A CAMARA Municipal de Louga do Heroismo realisa, no proximo mês de junho, durante as festas da cidade, uns jogos florais, exclusivamente para poetas e prosadores agoreanos. Os concorrentes devem enviar os seus escritos ao presidente de Camara, até 15 do dito mês.

NO domingo, dia 10 do corrente mês, pelas 15 horas, a Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Lisbonenses inaugura a sua nova sede, na rua Camillo Castelo Branco, com a assistencia do chefe do Estado.

A COMISSÃO do orçamento do ministerio da Justiça opina que é forçoso criar junto das tutorias centrais de Lisboa e Porto um agente do ministerio publico, pois o numero de processos tem multiplicado.

O **POETA** Mariano Gracias extraiu, do seu livro inedito «Terra de Rajahs», um formoso poema que se encontra já á venda em todas as livrarias—«Oração ao Súrja».

PARTE émanhã para a Italia, onde vai representar A Epoca, nas festas do Ano Santo, o nosso presado amigo, distinto jornalista e caricaturista Armando Boaventura.

A GUERRA EM AFRICA

Resposta

aos novos reparos feitos ao livro "Epopoeia Maldita," pelo capitão-aviador Craveiro Lopes

Do sr. Antonio de Cértima, autor do livro "Epopoeia maldita," recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, dirigida ao capitão-aviador sr. Craveiro Lopes:

Sr. capitão Craveiro Lopes.—A guerra foi sempre a mais luminosa escola de energias. As almas reflectem-se nela como um espelho limpo cujas lâminas fossem assentes em reverborações de bronze.

O odio, escultor violento de sentimentos, tem na guerra a sua melhor criação—mesmo a sua obra eterna. Por isso o precito Caím, que inventou o odio, levou aos homens a formula da Imortalidade, isto é, forneceu-lhes o proposito para a sua estridente escoula de Heros.

Porém, para tristeza dos olhos lampejantes dos que sonham e crêem e para desprestígio daquele bello oleiro da Força e das plasticidades tragicas, quantas e quantas vezes as patrias não assistem ao espectáculo desprimoroso e inespereado de homens desta grande frequência heroica apenas uma vasante do experiaza fodosamente exsudadas do vil e corruptivel barro humano?

Temperar nobremente este barro, endurecê-lo e cinzelá-lo depois com a paciencia dum ourives, como já aconselhava o bizarro e simpatico Octave Mirbeau a que se fizesse com a carne humana, de maneira a torná-la uma substancia de hierarquia, apta a moldar sentimentos e figuras de eternidade—is um programa recommendavel á sabedoria das nações.

Temperar nobremente este barro, endurecê-lo e cinzelá-lo depois com a paciencia dum ourives, como já aconselhava o bizarro e simpatico Octave Mirbeau a que se fizesse com a carne humana, de maneira a torná-la uma substancia de hierarquia, apta a moldar sentimentos e figuras de eternidade—is um programa recommendavel á sabedoria das nações. E a mesma hora em que os rapazes do meu tempo bejavam, felizes, as amonradas ou entravam para a Repartição Publica, eu transporto o portallô duma nau da Republica e partia para bandas de sléms iluminado pelo mais alto e mais ardoroso sonho de guerreiro.

Depois, aquella calvura do sertão negro pareceu-me um dia, a prisião cellular da Consciencia da minha Patria. Mas não fraquejei. Junto dos humides lapuzes do mes pelotão fui o coração que mais se abriu para comunicar o fogo sagrado duma alucinante, argenta e já inutil Quimera. Fiz d'elles um nucleo de puzemos com força e sonho iguais aos meus e ingenuos a fazer marchas e a combater por uma Verdade e uma Esperança em que acreditavamos, isto é, pelas liberdades do nosso povo e por um governo que não tivesse a tirania burguesa, a ausencia de intelligencia e a indifferença moral daquele que, desgraçadamente, a guerra—que ironial—por si propria nos criou.

E que saber o capitão o que se passou por essa tal guerra tão ardentemente preparada e operada de tantos encargos e responsabilidades morais e patrioticas?

Ora então leia: "Ordem de Serviço—25 ao 12 de 1917." TELEPHONE NORTE 3069.

—E conveniente preservar a poesia o papel empregado nas W. C.

—Não deverá fazer-se uso de pão que não esteja levedado e sufficientemente cozido.

—A destruição dos ratos deve ser levada a cabo por todos os processos, preferendo-se as ratoeiras que deixem os ratos vivos, etc.

—Em tempo seco podem as moscas ser apanhadas e mortas collocando sobre sotas invertidas e tigeiramente inquinadas com borras offical no qual se junta acucar em guerra.

E lapidar. São oitavas épicas. Na guerra vivia-se assim em altas especulações de sentido heroico!

E tanto que haveria ainda para debuitar. Por exemplo, os viverses que muitas vezes faltavam na expedição e que desembacavam em Palma aos cerros,—não os levaria, ás vezes, algum "carregador" infiel através do mar, passando-os ás mãos ávidas do inimigo?

—Por é que faltando os generos nos nos seus depositos eles apareciam á venda nos balcões imundos dos manhés?

—Não poderia ser publicado o processo que julgou em Lourenço Marques o amarello Hadji-Ben-Hadji-Gimlas-Hibrain, que fora antes em Palma o chefe dos espíes e mulo da privança do Comando Militar da Base e altas figuras do Hospital Provisório?

—Porque não é interrogado publicamente o chefe dos Serviços Administrativos de Palma?

Emfim, que aspero e sensacional apuro de contas, se Portugal o quizesse tentas?

Porque se não dominam por instantes as influencias da clientela politica, os interesses pessoais dos filiados nos partidos da Republica, as razões obscuras de A e B, castelias litorais do regimen, alquimistas de revoluções a domicilio?... porque não se esmagá a temerosa panthera do "correligionario politico", e, de azorrague em punho, se faz depois o inventario das responsabilidades do alto delito de ultraje á patria, de roubo á Patria, de traição ao sentimento patriótico duma nação?

E isso doloroso, custa a perda de brios e considerações pessoais? Não importa. A'queles que fizeram a guerra purificamente pela patria e lhe entregaram em estase a quimera do coração, a porção de dôr que então viveram foi muito maior por ser inteiramente diferente das penas persequinhas que custa uma mediocre amputação de brio falso e convencional...

Ora o sr. capitão Craveiro Lopes, que agora parece ter lazeres para escrever abundantemente e que demonstra preoccupar-se bastante com a grandeza moral do exercito da guerra de Africa, não quereria interessar-se por este inquerito, levando a responder-lhe aqueles seus camaradas que o illustre official muito admira não me terem respondido?

Aqui fica a lembrança. E mais não digo.

Antonio de Cértima

P. S.—AM é verdade, quanto aos seus novos reparos ao meu livro "Epopoeia maldita", tenho o prazer de chamar-lhe a atenção para os numeros 1212. e 1216 deste jornal, onde encontrará os ditos já devidamente reparados—A. de C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza de Saldanha de Gama Altopia, D. Maria Antónia de Sousa Maveira Franco, D. Maria Eduarda de Sousa Severin da Fonseca, D. Maria Elia Ottilia Travassos Valdes (Bemfim).

E e sua

Dr. Ricardo de Almeida Jorge, Pedro da Câmara Berquó Fernando Pereira Gomes de Mello e Luiz de Almeida Albuquerque do Amaral Cardoso.

A Caridade

No pais ao Turismo...

A marcenção dos bilhetes para a elegante recita de caridade que no fim do corrente mês se realisa no S. Luis, por distintos amadores na obra já representada a revista critica dos sr. Dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (Jolo Ferrazinho), que musica do inspirado maestro Filipe Duarte, «No pais do Turismo...», faz sozinhos ámanhã de dia 15, ás 8 horas, na sala de concertos D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139 ou pelo telefone n.º 4063.

No Teatro Nacional

Vai ser um grande acontecimento artistico e mundano, a recita do dia 18, no teatro Nacional, a favor dos tuberculosos.

Ha um enorme interesse em ver a illustre senhora D. Genevieve de Lima Meyer Ulrich interpretar o doctô principal de "O Inseguro e a Virgínia, Lyrielle e Valcletta", desempenhada por figuras da nossa sociedade elegante. As duas peças que foram marcadas por Antonio Ferrazinho, estão sendo suscitadas por Samuel Dill.

Os poucos bilhetes que ainda restam, podem ser pedidos pessoalmente de manhã de manhã de manhã, rua da Cruz dos Poetas, 101, ou pelo telefone n.º 2933.

Casamentos

Realizou-se no parquial Igreja de Arroios, o casamento da senhora D. Maria da Graça Ribeiro Ramos de Miranda, gentil filha da senhora D. Berta Ribeiro Ramos de Miranda e do coronel sr. Ramos de Miranda, com o sr. Carlos Alberto Frederico de Albuquerque.

Serviram de madrinha a senhora D. Alice Usimarias e de madrinhas as sr.ªs. Maria Victória Guimarães, Dr. Francisco Antonio Varela Pimentel e Antonio de Almeida Ribeiro.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residência dos pais da noiva um fino "luncheon da Benard", partindo-se a noiva para o Estival, onde foram passar a lua de mel, seguidos depois d'ahi para o norte do país.

Na "verbielles" viu-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Beatriz Castalheira Pinto, esposa do sr. Aníbal Castalheira Pinto, teve o seu bom successo. Mãe e filho cresceram-se felicemente bem.

Pontos de reunião

No Poiteama

A fim de se poder acirrar e afinar a peça "Alegres Geos transferida para a noite de amanhã no Poiteama a festa artistica do notavel scriitor empresario sr. D. Antunes Rey Colpo, que nunca brilhou para ter o castido de mais uma vez por em destaque os seus meritos arlísticos.

A noite de amanhã no Poiteama, vai de certo marcar mais uma pagina a letras de ouro nos annua mundanos desse teatro.

No Coliseu dos Recreios

E' amanhã definitivamente que se estreia no Coliseu dos Recreios, a companhia de opera Italia do teatro Real de Madrid, com a opera de Massenet "Maçon", cuja interpretação está a cargo de um notabilissimo grupo de cantores.

De amanhã em diante vão voltar ao Coliseu dos Recreios, as noites de arte e elegancia.

Agenda

A nossa sociedade "amari" dar "amari" dar "verdevos" amanhã de tarde no "salinho" do Salão Foz e é noite no Cinema Cosmos "scrire" da moda.

Doentes

Tem estado enferma ha dias, mas finalmente achou-se livre de sua doença a sr.ª D. Adalberto de Sousa, esposo do illustre conselheiro do Brasil em Lisboa, sr. Landolph de A. Fonseca.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=O'Ssal de Almer. Nacional=Não ha espectáculo. Trindade=A's 21,15=A Capital Federal. S. Luiz=A's 21=O Bayadéra. Avenida=A's 21,15=Era uma vez uma menina... Poiteama=Não ha espectáculo. Consócio de Almeida=A's 21=A Severa. Apolo=A's 21,15=Irolious. Eden=A's 20,45=Variedades. Maria Victoria=A's 20,30=O Som de Ralaplano. Coliseu dos Recreios=Não ha espectáculo. Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema. Est. Eduardo=Montanha-Variedades. Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Dr Alberto de Mendonça

Doenças de garganta, nariz e ouvidos Consultas das 4 ás 6 AVENIDA DA LIBERDADE, 121. 1.º

"Asfaltos,"

si Direcção de Vergilio Alves O melhor pavimento para calçotes e para paredes lúvidas ou salitrosas. Executa-se já qualquer obra em Lisboa cu provincia. Consultas em casa officio. Guttherma Pereira Junior Rua 14 de Maio (Alcantara Mar) Telef. 371 C.—LISBOA

Pelo "sport"

FOOT-BALL

O desafio de ontem

Ontem, em Palhavã, effectou-se um desafio-treino entre onze possiveis da selecção nacional e o Belenenses. Os seleccionados foram Vieira; Pinho e Pimenta; Figueiredo, Alberto Augusto e Cesar; Domingos Neves, Jaime, João Francisco, Delim e Hugo. O "team" possivel conseguiu dois "goals"—Jaime—na primeira parte, e um—Domingos Neves—na segunda.

O jogo produzido pela selecção foi, no geral, agradável. A maioria dos seus jogadores conseguiu, sem grandes esforços, marcar o seu lugar para 17 de Maio.

Vieira, apesar de pouco feliz na primeira parte, não tem que ser criticado. Pinho fez ontem um grande lugar, trabalhando com Figueiredo jogadas preciosas.

Pimenta—fraco. Figueiredo—o melhor homem em campo. Verdadeiro "virtuoso" da bola, mas não usou ontem de tal qualidade para fazer "exibição de arqui-bancadas", deu á sua anna um rendimento enorme. Jogando com cabeça—jogos de cabeça magistralmente. E' o Samitiro da temporada.

Alberto Augusto desiludiu as esperanças gerais. Todo o trio central do ataque se resentiu do seu mau trabalho.

Cesar—bem. Domingos Neves agradável. Dos aspirantes ao lugar pareceu o melhor.

Jaime—fôra da grande area ligou com os companheiros, como ha muito não fazia. Dentro da area—peço-l e intransmissivel. Mas marcando, nos 45 minutos que jogou, dois "goals", dos quaes foi formidavel o primeiro pela posição do homem em relação ás rêtes.

João Francisco—cumpriu.

Delim—idem.

Hugo—muito fraco.

O "Belenenses", apesar de desfalcado, houve-se bem

Sporting bate Carcavelinhos

O "Sporting" primeiro classificado da primeira divisão, bateu ante-ontem o "Carcavelinhos", campeão de segunda serie, por 3 a 0—conquistando definitivamente o titulo de campeão de Lisboa.

O "verão e hinos" ganharam bem o desafio, mas o "Carcavelinhos" portou-se de forma a justificar amplamente a sua entrada na primeira divisão.

Aos campeões de Lisboa enviamos d'aqui as nossas felicitações, desejando-lhes que tragam para a capital o titulo maximo do "football" nacional.

Uma grande obra d'arte

Pouco com segurança dizer-se que nunca um "film" reuniu em si proprio tantas condições de agrado como esta grande super-produção de luxo que "Lowmire" editou deslumbrantemente e Rex Ingrain, o mago da cinematografia, o creador dos "4 gnetes do Apocalypso" e "Ben-Hur" realizou e o Cinema Condes, cioso da supremacia sobre todos os seus congéneres, oferece hoje aos seus habitos em primeira apresentação. A primeira jornada, cinco gigantescos actos, do excepcional drama historico, deve causar entre o publico de Lisboa uma sensação de assombro, semelhante a que causou em Paris onde estreou no cinema de "Madeline" em 5 de Setembro e ainda hoje se exhibe diariamente no "Pavillon" um cinema de primeira categoria que todas as noites vê a sua lotação esgotada. Tambem em Madrid e Barcelona o successo foi estrotondo e isso se justifica pela beleza do entrecho excepcional, pela simplicidade da "mise en-scéne" e pela genial interpretação dos "actes" americanos Ramon Navarro, Alice Terry, Lewis Stone, George Segman, Ruy Couleou, Julia Fay Gordon, Garta Fuerberg e outros muitos actores de primeira categoria. Tambem no "film", localmente em plena revolução francesa, entram mais de 10.000 figurantes apresentando reconstituições completas de Paris, Rennes e de Gavouille na epoca de terror. E uma das mais belas obras da cinematografia mundial.

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101. 2.º—Tel. N.º 3009

As Senhoras

para tratamentos varios, ao mio, etc., sistema estrangeiro. Cadeada in Estrela. 13. 1.º. Izouredo

LISSBOA

Amilcar de Sousa ALFAIATE

LISSBOA

Rua da Prata, 266. 1.º

NOVIDADES LTERARIAS

«Viro «Clairivoyant» de João Ameal

transcrevem-se os capitulos «Anatole France,, e «Antonio Sardinha,,

Anatole France

Esse velho Anatole que morreu agora cercado de duas mocidades, a sua mulher e o seu neto — foi, sempre, um mau administrador do seu génio: como disse Gaston Paris. Numa época de reacção e de consciência, ele foi o sobrevivente de uma geração indolente e crítica. Herdeiro do negativismo amavel de Renan, Anatole, nas suas decenas de volumes, não deixou uma construção, uma nota de força, um impulso criador. Brincou na Vida — como uma criança brinca num jardim. Extraiu da vida toda a sua colheita de sensações. Foi o pagão que se enamora da eurythmia estalada das formas; foi o boêmio feliz que se embala da caríciaterna dos arrounos e onche os dedos da grande festa lirica do sol sobre as paisagens; foi o capador de borboletas, que percorre as aléas do seu parquinho deixado se enfiar pelo ballado das asas e pela apoteose fluida das cores. Mas, de toda a queresse voluptuosa, não soube escolher um ensinamento. Foi um camunho de espirito. A sua marcha inconsequente de nomação obedeceu a todas as solicitações, não trouxe em todos os desvios, excetionacionares emoções. E por isso a sua obra é, na verdade, uma rapsodia dispersa, de que pouco ficou para a gravura excelsa da immortalidade.

«L'impartialité» — definiu André Beaunier — o critico justissimo — «est le contraire de vivre». Anatole foi sempre um «imparcial», no que a palavra tenha de acção comodista, de passividade indiferente. Comentou certos vícios, certos grotescos, certas culpas do seu tempo — mas nunca teve a coragem de concluir, de marcar a lição fecunda. Desde o «Crime de Sylvestre Bonnard» (essa historia de um coração) — até ao «Lys Rouge», moderno, agudo de minutas psicologias, vibrante de um enorme fulgor de arte; desde a penetracao amarga do «Jardim d'Epicure» até a poderosa fantasia cetera da «Révolte des Anges», da «Le des Pingouins», das «Sept femmes de Barbe-Bleue», desde os quatro volumes quasi feroces da «Historia Contemporânea», até ás marra-vilhosas sinopses de «Jérôme Cottereau» — todo Anatole é uma perpetua dualidade, entre o pensador que diseca o ar e a sua que perdica, entre o filósofo que procura a verdade e o homem, o ecostista, que prefere a ironia benigna das resignações. Ah, sim! Anatole conhecia o fundo do seu ser e de se encerrava na intelectualização excessiva e do liberalismo absurdo! Mas faltou-lhe perenemente essa rara facilidade dos lutadores que fixam o seu centro e se encerram nas améias da sua torre. Anatole, do alto dessa torre, descobria o campo inimigo e especulava: não conhecia as suas belezas, a doçura das suas pedras e a graça distante dos seus misterios. Daí, a sua indecisão inacabável, a sua indecisão para servir o mel de todas as flores, para beber a água pura e impura de todos os rios. E daí, portanto, a sua impossibilidade de traçar uma linha firme e de deger um sistema perfeito.

Como todos os dilettantes, Anatole entrou a doença mental de tudo querer abraçar no seu amplexo humano. Quanto mais insaciável é uma alma — tanto mais se esmagava contra as grades dolorosas do seu carcere de fragilidade. E querendo alcançar um troço de descanço, desmido, vem por fim a naufragar nos abismos dramáticos do Nada...

Anatole nunca se instalou, dentro de uma felicidade. Percegnio constante — foi um colecionador fatal de decepções. Viar, e sofrer. Cada horizonte — nos traz, nos prende no azul do descanço, do bido de saboreio por toda a vida. Mas a inquietação toma-nos, vence-nos, imolamos, e continuamos, inmutavelmente, a corrida, sofrega para os horizontes novos... Felizes aqueles que têm o heroísmo de estacar, de fundar o seu núcleo, de encontrar a sua linha, a sua base, a sua área legitima e cerrada, conseguem atingir uma plenitude completa. Os outros, os errantes, vão a dilacerar-se, perpe-



João Ameal

tuamente, em todas as silvas e a tropeçar, tragicamente, em todos os barrancos...

Partindo, como Barrés, dum egotismo exclusivo, Anatole não soube compreender a eulogia ao passado e a ordem divina — que acolheu, misericordiosamente, o mestre dos «Deracines». E por isso, Anatole andou a cambalar entre todas as ideias e ao sabor de todos os paradoxos. E por isso, ainda, ele nunca obedeceu ás leis inabastáveis da natureza e chamou a vida, numa rebeldia, «un mauvais sommeil». O mau sono de todos os destruidores — semeadores de ruínas e escravos de pesadelos!

Para o fim, Anatole, desorientado na sua decadência de apóstolo de anarquia — deu a mão a Barbussé, a Marguerite, a todos os envencionadores de intelligencia, e proclamou-se adepto das alucinaciones bolchevistas. A sua pena de grande Artista prostituiu-se, na propaganda torpida dos comunistas criminosos.

Não é esse o Anatole que poderá permanecer na admiração do mundo. E o outro, o estilista purissimo, o oleiro de prosa musical, o encantador de sonhos altos, o classico requintado dos periodos serenos. Esse mesmo é que se encarragou de apagar, de vez, o fabrico de dritras miseráveis. E é esse a quem eu deixo a minha homenagem e a minha saudade — velho adolecente, que até á ultima se reddeu do carinho fresco das mocidades, e que se fez absolver, pelos seus momentos de Beleza, da acuracao justa de ter sido um mau administrador do seu génio...

Antonio Sardinha

Antonio Sardinha morto agora, em plena mocidade, em plena ascensão,

DYNAMO
Compra-se para corrente continua de 220 Volts, de 25 a 35 Kilowatts e de 230 a 320 Volts.

Propostas — Rocío, 108, 2.º

Chapens para senhora e criança

A fabrica Humberto Carvalho & Irmão, do Porto, com officina em LISBOA, participa ás Ex.ªs Clientes a chegada das mais recentes novidades de Paris, as quais estão em exposição na RUA DOS CORREIROS, N.º 13, 1.º (proximo do rua dos Retozellos)

onde tambem excuta qualquer modelo, transforma e tingi com a maxima perfeição e rapidez.

Preços sem competencia

Em todos os estilos, em pello, por conta do fabricante

Preços sem competencia

Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apollo)

João Ameal, sendo um dos nossos escritores mais novos, é já dos que contam uma vasta obra, traduzida em numerosos livros que se lêem sempre com interesse.

Obras definitivas? Não. Mas coleccionaes de lindas crónicas em que as ideias e os factos passam, num estilo interessante e suggestivo.

Clairvoyance é o titulo do novo livro do moço escritor.

Dele transcrevemos os capitulos referentes a dois mortos, um Anatole France — a claridade do estilo; outro, Antonio Sardinha — a claridade do pensamento:

quando a sua maturação intelectual atingira a harmonia maxima, e se expandia na maxima luz — era um dos Mestres da minha geração seguia, e que a minha geração perde: O seu desaparecimento é dos mais fundas e cruéis fatalidades que podem desabar sobre quem, como nós, tenta opôr um dique á marcha hostil do Apocalypse. Porque Antonio Sardinha tinha a Fé que move, e a cultura que orienta: era uma vibração e uma persuasão trazida para a luz das lavras de apóstolo, o sabor apaixonado numa cruzada mística e a ponderação forte dum livro misterioso, e o nervosismo do fanatico não perturbava neste escritor o escrupulo honesto do critico. Antonio Sardinha era um aristocrata do Espirito. Purha, ao serviço da sua argumentação viva, esse «partir-pris» de lucididade de que fala Henri Clouard e que é a mais bela arma dum pensador.

Ao mesmo tempo, nos seus trabalhos juvenis, passava sempre uma tal correntude de força, um tal dominio de entusiasmo, um tal ardor excois de combatação, que as palavras escritas tomavam a configuração de espadas e de lanças, e cada um dos seus livros era como um exercito viril, marchando sob o comando de um legionario inspirado. Henri Bordeaux disse, de Joseph de Maistre, que «elle escrevia para agir e poderse repetir hois a proposito de Antonio Sardinha. De facto, como o prodigioso nacionalista francez, o autor do «Ao agir aimes e dar para renouzir» a Acção, Antonio Sardinha tinha a estrutura principal de um Chefe — de um condutor de sensibilidades e de consciencias. A sua falta é grave, gravissima, neste momento portuguez. Porque, na hora hibrida em que uns cruzam os braços e outros os erguem apenas para des-

comos e outros os erguem apenas para des-

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTRADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º — Lisboa
Tel. C. 8127 — Telex. Warpa

Leilões e Trespasos promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata F. Costa L. Nunes, Rua José Faleão, 20, 3.º, Esq.

moir, Antonio Sardinha era um restaurador de energias ráticas, um lusitano fervoroso, que accendia, na lareira agorizante da nacionalidade, uma labareda nova...

Isso que estou a escrever não dá, nem pode dar, toda a minha commoção e todo o meu pensamento acerca desta surpreza tragica. E, sobretudo, não pode reunir o estudo sincero e extenso do individuo de excepção que torna já, aos nossos olhos, a gravura final da immortalidade. Isto é unicamente a confissão expontanea do abatimento que me causou a morte de Antonio Sardinha. Ainda na pouquissimo tempo — duas semanas, talvez! — fittuamos conservado largamente em Lisboa. Ainda na semana passada eu recebi, com uma oferta affectuosa, a «Almanac Peninsular». Reservava-me — e continuo a reservar-me — para analysar detidamente a figura notavel do escritor ao referir-me a esse livro. Não me deu tempo o Destino. Antonio Sardinha caiu, de pé sobre a trincheira, na sua transfiguração ardente da batalha. Ficam, portanto, aqui estas reflexões incompletas, mas eu considero, nestes momentos, pobres homenagens do meu coração de amigo...

Quero, porém, acenar uma nota. Tendo lá muito, com Antonio Sardinha, as relações pessoais mais estreitas — literariamente não nos aproximamos senão na poesia. No principio, ao ver-me publicar volumes de arte exclusiva — a margem dos problemas vastos da Sociologia e da Historia, Antonio Sardinha olhou-me com uma vaga desconfiança mental — e julgou-me talvez, como muitos outros da minha geração, preso ao dominio do cosmopolitismo, a uma falsa modernidade elegante mas estéril. Na curva recente da minha obra, essa desconfiança desfez-se. Antonio Sardinha reconheceu que eu estava de accordo com ele, e que a minha intelligencia o acompanhava no horror ao pensamento dos modernos — essa pensamento, a que Jacques Maritain chamou «barbarie intellectual» e que poderia chamar «adultério espirital»: esse génio — sumo — que foi o Urrutia de Aquino. E, então, os seus braços estenderam para mim, o nosso abraço definiu-se, a nossa camaradagem consolidou-se.

Outra nota, ainda: se eu falo aqui de Antonio Sardinha como doutrinario e como ensaista — e não ponho em foco a poezia — é porque Antonio Sardinha, pela da Plancieles Dos deixou — é porque, embora apreciando o Artista, a sua obra lirica não me parece comparável á sua obra politica e filosofica. Ao receber, ha anos, o «Quando as nascentes despertam...» já o confessei. Antonio Sardinha tinha, na verdade, um sentido mais-fiel dos temas portuguezes e sabia prolongar com merecimento, na suggestão dos seus versos, a sua luminosa campanha anti-tradiconalista. Entretanto, na minha opinião, encerrava o seu vó dentro de grades demasiado estreitas — e, por isso, ás assas batiam sem conhecer os vãos e as solidões da «Inutilidade», vilmas da sentença implacavel do seu carcere...

Fica, por dizer, quasi tudo. Nem a minha emotividade ferida me permite o claro exame deste vulto admiravel, deploravelmente esfarrapado pela morte injusta. Que ao menos eu tivesse feito compreender a todos os que me lerem o alto valor de Antonio Sardinha, o significado magno da sua obra, o legado de Esperança na Raça e de impulso reconstrutivo que a sua vida curta nos deixa. Mesmo para os que ele alacou, ou para os que não o conheceram, Antonio Sardinha com certeza atroumo, bem nido, o amor a Portugal, o ansioso carinho com que se habituou para as suas ansiosas, buscas e esforços, que pregou o retamento moral, a resurreição da patria contemporanea sobre os alicerces primordiais.

No tumulo de um paladino, Henri Masliza inscreveu esta legenda: «avoir redonné a nos fins les sens des réalités, et for son miracle que, a l'heure de mort, il modifier: o milagre de Antonio Sardinha foi dar-nos a todos, de novo, o sentido das realidades portuguezas...

COLLARES BURJACAS
 Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel.
 R. Nova da Trindade, 130, L. — Tel. 5435-N.

A Cidade

BEBAM OS VINHOS DO PORTO
 da antiga e acreditada casa Andresen
 Representante em Lisboa
 Rua da Prata, 153, 2.º

Chá das cinco

Zola
 Outro dia, ao acaso, peguei no primeiro livro que tinha à mão. Era a «Obra» de Zola.

Li o primeiro capítulo, o segundo, o terceiro — meti um intervalo para comer — e continuei a leitura depois até ao fim. Ha muito tempo que eu tinha esquecido Zola. Foi com espanto que eu senti prazer em voltar a fazer a sua leitura — onde ha um sentimento da vida humana tão forte que chega a atordar a nossa sensibilidade. Certamente que a nossa época não pede romancistas à Zola.

O mestre da «Obra» e do «Germinal» era um dispersivo — e a estética dos nossos dias obriga à concisão. A atmosfera espiritual dos livros de Zola é restrita — tem por limites o império da carne. A atmosfera espiritual do romance dos nossos dias é infinita como a propria vida — é, seja porque via fôr, dirige-se para Deus.

O romance moderno perdeu o ar do tragedia ou comedia burguesa — e tendeu à orquestração do poema. Cada capítulo, um canto.

O verdadeiro artista deve tirar do espectáculo bestial da vida que hoje se vive, uma maior sensação da sua religiosidade íntima. O eterno dominando o efemero, a verdade, dominando a mentira.

Todavia Zola não se perdeu. E que ele metia na sua obra vida humana. Com muitas palavras? Sim, com muitas palavras. Mas quem se não julgue em pecado que lhe atire a primeira pedra...

ALVES MARTINS

Artistas hespanholas

no melhor «cabaret» de Lisboa
 Auster Pavillon, o melhor cabaret de Lisboa, verdadeira maravilha de decoração zartza e negro, vermelho e prata, estilizado ao gosto oriental, apresenta, hoje, no seu suntuoso salão de baile a admiravel beleza de dançarina Julia Orellana, fôr espichosa de Hespanha, que tem conquistado todas as plateias à força de graça, de perturbante misterio coreográfico e de capcioso ritmo. Julia Orellana, que se estreia esta noite no Auster Pavillon, frequentado pela verdadeira mocidade que busca na alegria to-las as emoções de requinte e de paixão, está destinada a obter um grande successo.

Fôr Tempiana, deliciosa completista que sabe marcar como ninguém a melica e a paixão dos versos hespanholos, beijando as palavras, vivendo dramaticamente diversos motivos de amor, ou cantando a graça irrequieta da vida, é tambem uma artista de grande, bom temperamento forte, original, castiço.

As noites do Auster Pavillon, da Rua do Ferregal, que abre ás 9 horas da noite, tem um magnifico jazz-band, que sabe instrumentar com nervosismo do fôrtes arcadas de violino, as melhores partituras.

O crescimento dos cabelos...

Como cedia na creencia sobre a pilula de uma nova ves-tida de homem, tivemos affirmado que o preparado Jurena fazia crescer o cabelo, recebemos uma esquisitissima carta de Ayres de Carvalho, proprietario da Perfumaria da Meda, da Rua do Carmo, 5 e 7, em que nos dizia que o Jurena se destina a rejuvenescer os cabelos brancos.

A carta termina assim:

«Para tonificar as cabeleiras fabricamos ha muitos anos, com provada exito, outro produto, *Leção Mergo* do nome, que deu origem ao Jurena. Para que o experimentum visse que isto de crescer em jurena, mesmo quando se dispõe de muito talento, faz cair bastante o cabelo, temos muito prazer em oferecer a esta redacção os frascos que enviámos junto.»

IMPREENSA

«Porto Tauino»

Na capital do norte iniciamos a sua publicação um interessante quizassero «Porto Tauino», dirigido pelo interessante quizassero Ernesto Schumiloff. Inere variada colaboração que muito interessos aos aficionados.

HOMENAGEM MERCIDA

O maestro

David de Sousa VAE TER UMA ESTATUA na sua terra?

Os mortos mandam. Mas esquecem! Numa das salas do Museu de Arte Moderna, em Madrid, no topo duma parede, ao alto, estende-se um quadro todo em tintas suaves e tristes, que representa um velho cemiterio de aldeia, cheio de urtigas e de miséria. Não palpita sobre a terra, erigida de cardos, a nota alacre duma rosa vermelha. Alastram-se os musgos sobre os marmores velhos, onde as invernaes roeram nomes e datas. O silencio desce dos cimos dos ciprestes centenarios na penha dum mansoelo, uma cruz mutilada atesta a ingratitude sacrilegio dos homens. Por baixo, o pintor, que era alem disse um poeta inspirado, por lhe de titulo estas seis palavras, que valem tanto ou mais que o seu quadro romantico: «Que solos se quedam los muertos!»

Esta melé duria de palavras encerram todo um compendio de filosofia, na sua augusta emotividade e singelêsa. A seu proposito, vem-nos à memoria, entre tantos mais, o nome esquecido do maestro David de Sousa. Vem-nos à lembrança, numa correetação de ideias, o ofertorio duma poesia dum seu patrio, lida e posta sobre a sua campa anos depois da sua morte: «A memoria de David de Sousa, sepulto no cemiterio da minha terra e no esquecimento dos homens!»

Efectivamente, o grande maestro português que nos concertos do Politeama ganhou, em vida, louros duma vibrante popularidade, dorme ignoradamente no seu túmulo da Figueira da Foz, perto do Mar, unico dos seus amigos que vem todas as noites, pontualmente, rezar ou cantar, sobre o seu corpo morto, as ladainhas solennes da sombra e do misterio das Aguas Amargas. Para o resto do mundo, esqueceu. O seu nome, as datas dos seus triumphos, da sua vida e da sua morte, apagam-se, levados pelo vento das ingrátitudes e das indifferencias. Quem o recorda já? Quasi ninguém. Um punhado escasso de fideis admiradores, um grupo quieto e manso de amigos.

Sua mãe, decerto. Mas a pobre senhora sofre na velhice a sorte impiedosa das mães dos boêmios, dos vagabundos, dos artistas, de todos aqueles que, trazendo consigo os maiores tesouros, e tão os desperdiçam, os gastam, sem cuidar um momento, borrachos de genio e de gloria, das coisas comestivas e tragicas da vida, velhice, fome, frio e o abanoto final dos Outros — por que tudol Assim foi com David de Sousa, que a morte levou num Outubro de peste, via haver dez annos. Foram quatro ou cinco passos ao seu enterro. Lindos olhos de mulher choraram, devagerinho. Depois, como sempre, desde que o mundo é mundo, caíram três pis de terra sobre o seu caixão de artista-boêmio. E pronto! Hoje, sobre a campa que o recolhe, como no quadro triste do Museu de Madrid, não palpita nunca a nota saudosa e alacre duma rosa vermelha. Nunca.

Contudo, a gente da sua terra — a Figueira da Foz — onde nasceu e morreu, pensou e pensa em lhe erigir um estatueta.

— Onde? Como? E quando?
 Foram estas três perguntas que ontem fizemos a uma das pessoas que mais estreitamente viveu na sua privança e no seu affecto, o sr. Ezequiel de Sousa Prego. Na roda curta dos devotos à memoria do Maestro, o sr. Sousa Prego é, sem duvida, o mais próximo ao maior e melhor de todos. A ele se referiam em parte as festas realizadas annualmente no Casino Peninsular da praia mondegua, a favor da mãe de David de Sousa, e na intenção de se obterem fundos para o seu monumento. A ele se deve, ainda agora, um apostolado fervoroso e constante para que não se apague do coração dos seus conterraneos a justa e devida lembrança do grande artista defuncto. David de Sousa é o seu Deus. Prefecto de

todas as suas conversas, sua fé e sua obsessão. Quando se conversa com Sousa Prego, fala-se fatalmente de David de Sousa, em devoção e em saudade.

Assim ás perguntas feitas, dele soubemos: — Parece que é intenção da Camara da Figueira, erguer um busto do musico no Largo Municipal. Ou, talvez, uma estatueta no jardim do Coronel Galhardo, fronteiro à praia de banhos.

— Quere dizer, mais um bustozinho maroto, ou uma caricatura em bronze, não é assim?

E passou-nos pela vista a infeliz estatueta de Manuel Fernandes Tomaz, na Figueira, que ha um rôr de anos está sobre um pedestal, ensaiando um pontapé formidavel e bem merecido em alguns dos sujeitos que tiveram a ideia de ali tão ridiculamente o erguer, com um chapéo alto na mão e cara de quem vai salvar seu pai da morte.

— Não sei bem. De ha tempo que não estou em ligação com a comissão local do monumento, na Figueira. Nem com gente de lá. Mas parece que prevalecerá o busto.

— Lembem, dum ao outro...

— E que não ha dinheiro, sab. As quantias que se obtiveram de festas realizadas no Casino, e que foram depositadas num Banco, soferam a desvalorização da moeda. São hoje, apenas alguns centos de escudos. As listas da subscrição, foram recolhidas, a maior parte em branco. Ninguém quer saber do David de Sousa. Morreu — prout! Corja de ingratos!

— Mas em tempos, ouvimos falar da intenção dum grande e lindo monumento, levantado em frente do mar... Dizia-se que nele trabalhariam Diogo de Macedo, Ernesto do Canto... Que o generoso capitalista sr. Joaquim Sottomayor, grande amigo da Figueira, doava terras para isso.

— Parte disso, é verdade. Falei com Diogo de Macedo, que se não sou meu dispôr. Um amigo meu, antes da ida de Ernesto do Canto para fora, delhe obteve promessa de colaboração no monumento, trazendo uma escalinata sumptuosa de acesso a um «Belvedere», onde poderia ser erguido. Quanto à intenção do sr. Joaquim Sottomayor, pessoa que muito admiramos e respeito, nada sei. Mas talvez não fosse difficil de obter...

— Mas isso, já era muito...

— Era. Mas parece que a intenção da Camara, não yac, além do busto no jardim, ou da estatueta simples, no largo Coronel Galhardo... Bem vê. Não ha dinheiro...

— Não quisemos ouvir mais. E' sempre assim.

As musicos e aos artistas de Portugal deu o maestro David de Sousa horas de encantamento que nunca a sua recordação devia abandonar. Se ha que se lhe fazer uma estatueta, a esta compete esse sentido trabalhar. Mas para fazer qualquer coisa condigna. Uma escadaria de honra, larga e latina, subindo a um mirante onde se erga em marmore a figura do Mestre, em frente do Mar, dando nos dos seus gestos de regencia, abertura à sinfonia das aguas e dos ventos. Por detrás um tulo de pinheiros mansos. No dia da inauguração, nesto um discurso, nem um elemento official. Só musicos e poetas. Só artistas. Em vez de lenga-lenga de um camarista ou deputado, dos musicos de Portugal, numa orquestra enorme e solene, tocando a sua «Rapsodia Slava». E se quizermos, a «Marcha fúnebre de um heroi», de Beethoven, que é digna dele.

De resto, bustozinhos ou estatuetas, é melhor que nenhum os faç. Deixem-no então dormir em paz e em esquecimento, na terra trigueira do cemiterio da Misericordia da Figueira da Foz, onde talvez um dia algum cardo se lembre de abrir, numa flor vermelha de triumpho, que tenha raizes postas no meio do seu coração.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Faz amanhã a sua festa artistica com a «Alegria», obra prima de Daria Niccolini, a illustre actriz Amelia Rey Colaço, o mais lindo terrão da scena portugueza.



AMELIA REY COLAÇO

Artista por vocação e por immercimento, a ma admiravel que sabe mostrar a cor, a graça, o sorriso, a emoção, a arte — Amelia Rey Colaço obtivera amanhã, decerto, o seu maior successo da sua carreira. A peça que está indomavelmente mentada é uma marcha de expresso critico.

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a nossa grande comediant, encicla para a sua recita, que se realiza a 27 do corrente mês, a peça «O Ladrão», de Bernstein.

Atrás do reposteiro

E' no dia 14 que se realiza no Teatro Novo a «avant-première» da peça «Knock» ou a «Vitoria da Medicina».

— Por falta de espaço só amanhã publicaremos a critica da opereta brasileira «A Capital Federal», representada no teatro da Trindade.

— Parte amanhã para Madrid o actor Nacionalizado Fernandes, que vai tratar de varios assuntos que se prendem com o seu reaparecimento, no proximo verão, na revista «Ditosa Patria», no teatro da Trindade.

— Temam parte nos actos de concerto e variedades, que compõem o programa da festa do tenor Salzi Ribeiro, que se realiza na segunda-feira, 11 do corrente, no pinheiro Raquel Barros, Emma Cardozo, Alidia de Sousa, Alicia Paçada, Beatriz Baptista, Antónia Caldeira, Julião Martes e Nicolau da Cunha, no segundo Azenha de Oliveira, Nascimento Fernandes e Lubil.

— Terminam na proxima terça-feira, no Eden-Teatro, os espectaculos de «music hall». Na quarta-feira começa a ensaiar-se a companhia de revista, organizada pelo empresario Concência e Silva e da qual faz parte Maria de Lourdes Cabral.

— A companhia de opera italiana do Teatro Real de Madrid estreia amanhã, no Coliseu dos Recreios, com a opera «Manon».

— Realiza segunda feira a sua festa artistica, no S. Luis, o tenor Salzi Ribeiro.

— A companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho vai começar a ensaiar na proxima semana, a comedia «Os autôres dos meus dias», traducção de José Serravallo.

— A empresa do Eden Teatro constructo para fazer parte da companhia de revista que se estreia por todo o mês de junho, a actriz Ilda Silveira, uma das figuras mais interessantes e mais vivas do teatro luso.

— A actriz de Carolina Esbary, no Alhambra, constituiu um successo. Brevemente estreiar-se-ha a artista Elena Espinas.

— Começa amanhã, no teatro S. Luis, a venda avulso para a «estatueta» de homenagem a Avenida de Sousa, na qual leua tambem parte o actor Carlos Santos. As artistas Luciana e Lucilia Simões, desenharam a comedia «Lettura e Escrita», e a actriz Cremilda de Oliveira cantará um numero inteiramente desconhecido em Lisboa. Os programas, impressos a cores, já se encontram expostos nos estabelecimentos da Baixa e do Chiado.

TEATRO APOLO
HOJE, ás 11-15
 A REVISTA DE MAIOR SUCESSO
TIROIRO
 Preços baratos e não ha locação

A VIGOROSA
 E' quem possui o mais completo sortido de calçado de creança
 Vendas directas ao publico nos seus depósitos de LISBOA: R. do Amparo 102.
 PORTO: R. 31 de Janeiro 55
 COIMBRA: R. Ferreira Borges 62

A cidade

TIVOLI Telephon N. 5474
 HOJE - A'S 8:34 - HOJE
DOLORES
 Realização cinematografica em 5 partes
 No coração da Africa selvagem
 «Fims» documentario em 6 partes

A ARTE

EXPOE

os seus trabalhos
 na Bobone
 o pintor
Martins Barata

Martins Barata marca uma individualidade entre os nossos aquarelistas. Para ele o assunto apresenta-se sempre como uma concentração, como uma síntese de efeitos. Não troca um relevo, um plano, a sua maneira meditativa, íntima e grave de encantar a paisagem, pelo reflexo mais ou menos mirabolante de tinta. Sabemos bem que a aquarela dos mestres — e os impleta há cincuenta annos que ensinam os artistas de todo o mundo a pintar — tem como valor primordial a flui da, a ligeireza, o requinto dos tons. Mas Martins Barata entende que não se deve fazer aquarela pela aquarela, senão subordinada inteiramente ao assunto.

A valorização cromática, embora conservada nos olhos é como a espuma irizada das marés: uma fugitiva beleza, que ainda mal formada logo se dissipa. Certamente que a critica, tendo-se que colocar no campo usual do artista, não pretende generalizar o processo de Martins Barata. O que pretende, como se trata de um temperamento, de uma individualidade, é mantê-lo contra as possíveis estranhezas de um publico, que, por vezes, avalia os quadros, como fachadas de drogaria.

Martins Barata, porém, a exposição que inaugurou ontem na Bobone, embora conserve nitidamente os processos anteriores, apresenta multissimo trabalho joieado de sol, salpicado de luz, entornado de puríssimas cores. Para nós esse trabalho é apenas uma prova de que o seu processo de estuioso, tinta velada e desenho expressivo, não é resultado dum amador, mas a quintessência espiritual, elevando, virtuosamente, num mundo mais alto que a realidade. Por isso, embora todos os quadros de Martins Barata não sejam iguais de valor, devemos dizer que o artista plana sobre os temas que trata, deixando aos outros o plano paralelo, donde é facil fofos.

Numa boa exposição não ha que citar este ou aquele trabalho. E' quasi acaciano collocar molduras de elogio nuns e esquecer outros. A lei natural de beleza é a imperfeição. Não devemos pessar sem louvores uma perspectiva do «Vale de Beatiros», duss nuns quantos dam tropical meio dia de sol e alguns desenhos brutais de expressão, que vivem como almas que tivessem no olhar a scotilha fulgurante da vida.

Os espectaculos «no Bal-Tabarin»

Com farta concorrência estão-se realizando todas as noites verdadeiras festas de arte e de bom gosto.

Lucezia Terzalla, formosa e insinuante bailarina e comediante, conseguiu chamar a si todas as atenções do publico ávido de espectáculos sempre novos. A par desta genial artista existem-se tambem Angelita Orellana e Rosa Mariana, duas comediantes inimitáveis em graca, que conseguem ser farramente aplaudidas.

As variedades no Bal-Tabarin da rua da Gloria, começam ás 9 horas da noite.

ESPIRITA

Participa na Ex.^{ma} Freguezas que se mudou da rua de D. Pedro V. 53, para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.^o, onde continua fazendo casamentos, resolvidos, de negócios, que estejam empastados, etc., d'um lado a quem tiver mais poder, ao que revolva trabalhos mais rapidos. Consultas, 10 escudos. Todos os dias das 10 ás 6.

A HORA QUE PASSA...

Política

continua a ser
para o publico
 um grande ponto de interrogação...

O que ha de fazer um infeliz cronista politico quando os politicos foram para ferias, e os que ficaram ou nos não dizem nada, e nós dizemos coisas que estão sob a alçada da censura e do abrigo da suspensão de garantias? Os ministros das suas locuções. Os chefes de gabinete, como ainda ha 48 horas nos acortecou com o do ministerio da Guerra, negam-nos que existam os decretos que por sinal se encontram já a compôr na Imprensa Nacional. E as versões «do que ha» são tantas quantas as cabeças: «Tot ceput quod sententia...» Vai em latin para não perder o sabor e porque o latin se transformou agora um pouco na linguagem oficial. O que ha de, pois, fazer a gente para não dar ao leitor duas colunas charras ou para não cair sob a alçada do arbitrio transformado em lei? Falar a meia duzia de opusculos de remorsos? Descrever as futuras manobras militares da Carregueira, agora que se aproxima a época das manobras? Nem uma coisa nem outra. E como não ha noticiario politico, e toda a gente declara, a pés juntos, que os ultimos boatos postos a correr são fantasias de mais portugueses, e as prevenções, nas forcas de terra e mar, baleias sem fundamento, damos registro hoje, à margem da politica, a meia duzia de opusculos que esperam vez como cantarilha de moça garrida a bic refrescante da critica sem prevenções...

O centenário de Camilo detronou quasi uma estante inteira de livros e de opusculos. Uns bons, outros maus. Uns rascaáveis, outros detestáveis. A muitos já nós fizemos referencia. Aos que faltam, vamos fazê-la hoje. Em primeiro lugar «C A F T». Estas quatro letras, quasi inexpressivas são o pseudónimo dum dos mais honestos e mais fervorosos admiradores de Camilo, o notario (nada de confusões), o notario sr. Tavares de Carvalho que nos dá um primoroso opusculo de 30 paginas, «Factos e Documentos referentes ao Culto Camiliano, 1925 — Imprensa Lucas & C.^a, Lisboa» — onde numa linguagem simples, sincera e elegante, a elegancia moral dum grande homem bem, se faz a historia do «Culto», instituição que se mais não fez pela memoria de Camilo foi porque a não ajudaram, precisamente aqueles que dele disseram mal pelo prazer de mal-dizer tudo o que é honesto.

E' um opusculo tanto mais curioso quanto entra na galeria bibliografica de Camilo pela pasta da oferta e sem lucros comerciais.

Antonio da Costa Leão, em 65 paginas de texto postos diante dos olhos o «Problema bibliografico — Camilo e os Migueleiros» — Portugalia, Editora. Neste pequenino volume, o nosso bom camarada Costa Leão, além de nos resolver um interessante problema bibliografico sobre o decantado livro «Poesias», registado por Innocencio, posto em duvida por Henrique Marques e Alberto Pimentel e dado como existente pelo sr. Alfredo Pratt — Costa Leão com uma hermenéutica de ferro, põe à questão os pontos nos ii, e chega à conclusão de que o «Problema de Camilo não é outro senão o «Duas épocas na vida». E feito isto,

aquele nosso camarada trata de Camilo miguealista, uma das faces mais interessantes da «versatilidade politica» do Mestre. Por tudo isto, o opusculo em questão, é digno dos nossos elogios mais rasgados afóra o preço do custo que já não é culpado o autor...

O sr. Vitorino Nemesio, moço escritor de radiantes recursos lexicograficos, fez editar a sua conferencia pronunciada pela Universidade Livre e pronunciada no salão nobre dos Paços do Concelho de Coimbra, em 16 de Março de 1925, e a que pôz o simples titulo «Camilo — Coimbra, 1925. «Com o discurso do sr. dr. Eugenio de Castro». São 32 paginas de texto, onde ao lado da prosa cantante do magico jurador da «Bellesse», nos surge a prosa viva, cheia de sangue e de mocidade, do sr. Vitorino Nemesio de que o autor não terá que se arrepender quando os annos se amadurecem as elasticidades juvenis da proza.

Antonio Ferreira de Serpa, enriqueceu a bibliografia camiliana do centenário com «A ascendencia açoriana de Camilo Castelo Branco», Portugalia — LX, 37.º pouro livrinho que fica e que vale, e indo a pagina 24 aqecer uma arvore genealogica que vai de Jeronimo Dias Pereira até Camilo, com todos os documentos justificativos e que muito auxiliam os estudos genealogicos do Grande Solitario de Seide.

Camilo Castelo Branco — por Adelino das Neves e Melo. Portugalia, 23 pag. Com duas cartas ineditas de Camilo a Adelino das Neves e Melo, o que sem offensa constitua uma parte interessante do opusculo, visto que este se compõe apenas da reedição dum simples artigo escrito no Para, em 1898.

C. C. de d'arcos dos opusculos, «De S. Miguel de Seide à Povoa de Varzim», 30 pag. que nada de novo nos trazem para a biografia ou para a historia de Camilo, cometendo ainda a má accção de se atirar como gato a botas, a Alberto Pimentel, o mais velho e o mais infatigável de todos os amigos de Camilo, cuja obra merece, sem favores de nós todos, H. E. «Necrofilo» N.º 15, 64 pag. em que C. C. trata deste grave problema, discordando mais uma vez da obra do sr. Alberto Pimentel e das conclusões do sr. Vargas Moniz, que tambem apanha a sua conta.

E agora para fechar, «No Centenario de Camilo», por Vasconcelos Nogueira op. de 30 pag. Editor, José Gomes Ferreira — Coimbra. Abre com uma duzia de linhas vibrantes, de Camões, Monteiro e segue-se o pequeno trabalho do sr. Vasconcelos Nogueira, que é apenas «uma impressão pessoal», que nada representa como investigação, mas que se lê com agrado.

Enfim, no fundo, mais ou menos, tudo significa o muito que Camilo vale e o muito que a sua figura, encorajando e pressiona a todos: — aos gigantes e aos pygmeus.

AUTOMOVEIS Victorias SALMSON
 22 de Fovereiro 1925
Salmson Grand Prix de Roma
 424 kilometros
 7. H. P. e 10. X. P.
 TURISMO, SPORT e CIDADE
 Armador Crespo & C.^a — Rua do Crucifixo, 118 — Lisboa

1.º premio Salmson 7. H. P. com a media de 76 kil. 907 m. a hora.

TEATRO

ONTEM

no Teatro Avenida
 estreou-se
 a actriz
Maria Helena

Era uma vez uma menina... pertence áquele genero de comedias inglesas de assunto optimista e pequeno recorte sentimental que ao de leve aflora o puritanismo britânico, trocando lhe o feito automatico da vida por uma mancha de rosas bravas e espontaneas, que uma moçidã desperta e o coração fecha num grande beijo.

Tem um primeiro acto, porventura o mais natural e o mais teatral, em que o contraste entre as formulas rígidas de educação e os treze annos duma irlandesa, livre e sinceramente new yorkiana, se acusa e precisa em scenas sorridentes e graciosas de futilidade ingenua e irreverente. O caracter de «Lady Waltam» e o temperamento de «Frederico», duas hipocrisias tipicamente inglesas, têm um estudo e uma pormenorização que surprende, dada a ligeireza flutuante da comedia. Já «Ethel» e «Brent» são tipos arranjados, fabricados expressamente para servirem de moldura à figurinha de «Gais», etípedo de alegria, em plena descarga de nervos. As situações do segundo acto paralisam ou retardam à força de dialogo, sendo o quadro, com o palco ás escuras, uma applicação da cinematografia em teatro, com probabilidades de successo, porque é romantico e casto como um sonho de mar.

Era uma vez uma menina... , título ingenuo e lindo que Aescio de Paiva, o traçador da comedia escreveu à laia de primeira frase de conto, tinha que fechar como fecham todas as historias de *Et inquit Koige* — com um casamento de amor e de alma, e a realização do mesmo destino, de corações confiados à mesma esperança.

Maria Helena, filha de artistas, fez ontem a sua estreia em Lisboa. Já tendo assistido a alguns debuts, e nunca nenhum me pareceu tão nitido, tão brilhante, tão claro, tão alegre, tão marcado como o de Maria Helena. Ao entrar no palco a artista pequenina — entrou em casa, em sua casa, naquela casa onde todos os objectos nos são familiares, como almas que guardam da nossa alma as maravilhas mais caras do silencio ou as palavras mais doces que o coração não disse. Maria Helena surgiu tão-nha, tão de, sem descalçar, sem o antigo viveiro e massacrante do ensaiado e revelar-se em attitudes, que conversam com o personagem, com o publico, com toda a gente, menos com a vida, tal como ela é, imprevisível, fugidia, saudades de movimento...

Surgiu, principalmente, em plena *crispation* Maria Helena de Maria Helena que, pela aproximação fisica e pelo irrealismo vibrante da fantasia, com cristais de rizo a decantar ternuras, e ainda pela corda sentimental, por vezes desferida numa ou outra passagem do dialogo — de Maria Helena, diz, que é uma Aurs Abranches miniatural, caprichosa, coração de andorinha, menina e moça para todo o sempre, de aspecto artistico do personagem foi abundante de vida, transbordante de temperamento, de largueza historica, fixada numa successiva pormenorização, em que o excessivo é natural, pela demasia do talento.

E... mais nada! Não Um pequeno conselheiro de Maria Helena ter uma pequena actriz. Respeitem-lhe os seus treze annos. Não a façam grande. Que cresça à vontade, porque já não se elegana no caminho... Dêem-lhe rosas — mas não lhe deem adjectivos; bonecas e não retratos... E' um veio de ouro que ontem se abriu, que não deve ser esgotado de um dia para o outro, senão se vai o minério de talento e ficam as gangas da vaidade. Deixem-na sonhar, não a façam viver. Que Maria Matos, que ontem representou tão magistralmente «o lado de Mandonça de Carvalho, de Aconio de Carvalho e de João Lopes — me perdoem os conselhos, que são de «mirador». Artur Portela

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
 A monumental comédia em 3 actas
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Consagração da actrizinha
Maria Helena

EDEN TEATRO Telet. N. 3800
 Empresa Consócio Silva, Ltd.
 ANTE-PENULTIMA APRESENTAÇÃO
 da COMPANHIA DE VARIEDADES
 Despedida da
Troupe BELGA CHATAM
 A actível e gaudiosa
MIREYA
 Os espectáculos de «Muito Hall» findam no domingo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
 Duas sessões, ás 20-30 e 22-30
Rataplan!
 A mais espititosa das peças
 A mais deslumbrante revista

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA

Séde e Escritorio
210, Rua dos Correiros, 212
LISBOA

Telefone N. 5350

Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de Flambres e Pasta Foie-Gras
 de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
 Toucinhos
 Banhas
 Chouriço de carne
 Chouriço mouro
 Unto
 Presuntos
 Linguiça

Secção especial
 de fornecimentos para
 Bordo, Rocas, Hotels,
 Azilos, Cooperativas,
 etc.

Preparação e forneci-
 mento de:

Carne de vaca salgada
 em barris de 100 quilos,
 propria para mantimen-
 tos de bordo

Fornecedora das principais casas de
Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

TEATRO DE S. CARLOS (S) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-30 — Exitto sem rival da
 Companhia Lucia Simões-Erico Braga
 com a sensacionalissima peça
O Sinal de Alarme
 Bilhetes á venda, sem locação. — Fautelle, 9500;
 comarca, 405, 305, 255 e 155; galeria, 2550.

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
 da opereta de costumes brasileiras
A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL de MUSICA de
 Artur d'Azevedo Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, o grande exito
La Bayadera
 Protagonista ALICE PANADA
 Segunda-feira, festa de SALES REIBEIRO com a
FRASQUITA
 e um acto de concerto e variedades.
 BILHETES A VENDA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telet. 3023 N.
 Companhia Rey Colaço-Rebles Menteiro
AMANHÃ FESTA ARTISTICA DE
AMELIA REY COLAÇO
 Primeira repr. da peça em 3 actos de Darío Nicco-
 medi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais.
A AIGRETTE

**Velutino, Creme, Cham-
 poa, Pós dentifreos PRINCEZA**
ALICE: — são indispensaveis no
 toilette de todas as
 senhoras que desejem conservar
 a sua beleza, sendo estes produ-
 tos muito recomendaveis a to-
 das aquelas que queiram ser Jo-
 vens e bonitas : : : : :
 Perfumaria VIOVA DE JOSÉ DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
 342 e 344

José Maria de Campos Mello
FALECEU
 Maria Esilda Castro de Campos Mello,
 Iteida Castro de Campos Mello e Mattos e
 marido, Maria da Luz Castro de Campos
 Mello, José Maria Castro de Campos Mello,
 Guilhermina Castro de Campos Mello Pe-
 drossa e marido, Berta Castro de Campos
 Mello, Maria Gonzaga de Campos Mello Ge-
 raldes e marido, Clotilde Luz de Campos
 Mello Geraldes e marido, dr. Alberto de Cam-
 pos Mello e esposa, Maria Guilhermina da
 Silva Campos Mello e Castro e filhos partici-
 pam o falecimento do seu muito querido
 marido, pae, sogro, irmão, genro e cunhado, e
 qua o seu funeral se realiza amanhã 9, pelas
 15 horas, para a Estação do Rocio, sahindo o
 prestito funebre da Rua Correia Teles, 32 r/c.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE,
 FAZEM-SE A 400000 : : : : :
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 TRAVESSA DA QUEIMADA, 31. tele. 11

Aos Automobilistas
 A acreditada vucambação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Tejal, 21
 lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras,
 de ar sem consultar os preços da sua casa e do auto,
 devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior
 perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem
 tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a
 mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se
 responsabiliza pelos seus trabalhos.



CASA AFRICANA
 Rua Augusta, 161
LISBOA
 Abertura da Estação
 de Verão
 Domingo e Segunda-feira

Grandes Exposições de todos os Artigos de Novidade, recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente em Tecidos de seda, lã e algodões, assim como os mais chics modelos em robes, «tailleurs» e «manteaux» e chapéus para Senhora e Criança.

Secções de Camaria e Alfaiataria para homem e Rouparia Branca para senhora. Fatinhos e Vestidinhos para criança.

Secções da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

José Maria de Campos Mello
FALECEU
 A Garage e Oficinas «Invicta», L.ª participa aos seus Ex.ªs Clientes e amigos o fallecimento do saudoso pae do seu socio José Maria Castro de Campos Mello e que o seu funeral se realiza amanhã 9, pelas 15 horas, para a Estação do Rocio, sahindo o prestito funebre da Rua Correia Teles, 32 r/c.

SCALABITANOS
 Deliciososimos Doces! Sobresa apresentação
 DEPOSTO GERAL (telet. C. 115)
RUA AUGUSTA, 70. 2.ª

DINHEIRO
 Empresta-se sobre Jolas, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobiliias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.ª
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.ª.—Telef. N. 5180
 Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTO-
 MOVEIS, motos, bicicletas, carruagons, etc.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Sortes grandes?
 só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

JOIAS
 Acordelhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Icaharis Barreto & Gonçalves, Lda., maior e mais completo surtido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIQAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faguetos, Salsas, Sarcos, etc. A maxima seriedade nas transações.
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
 17, R. Eugenio dos Santos, 17
 Telefone N. 3759 (Primeira viado do Rocio)

Dr. Carmo dos Santos

Doenças venereas, sífilis, Clínica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N.5165
CONSULTAS
Policlínica da Estrela - Rua. Domingos Sequeira, S. F. rie - Tel. C. 202

PARIS

AINDA não estão TERMINADAS

as operações em Marrocos

PARIS, 8

Os jornais constataam que as operações em Marrocos, embora ainda longe de estar terminadas, especialmente no centro onde o inimigo opõe uma forte resistencia, tiveram já por resultado deter a offensiva de Abd el-Krim e esta-bilizar a situação.

«Le Petit Parisien» observa que a tática dos rifeños não tem semelhança alguma com a habitualmente desenvolvi-da pelos indigenas, não sendo de admira-ção que entre os seus encontrem alguns aventureiros alemães.

O correspondente do mesmo jornal, em Rabat, sublinha que os esforços dos rifeños em querer atingir Fez, foi co-rrado pelo mais completo insucesso.

O «Matin» diz igualmente que Abd el-Krim lançou contra a zona francesa um exercito completamente moderno, cujo fim seria cortar a linha ferrea de Fez e a Taza.

Com os reforços recebidos da Algeria, não ha a temer qualquer surpresa e as operações desenvolver-se-hão metodicamen-te. No entanto, a contra-offensiva francesa não irá além do limite da res-pectiva zona. — (L.)

O governo

e as festas a Jeanne d'Arc

PARIS, 8

Uma nota officiosa annuncia que o governo tomou todas as medidas neces-sárias para manter a ordem no proximo domingo, dia em que se realizam as festas a Jeanne d'Arc, não sendo per-mittido qualquer cortejo publico.

As medidas governamentais foram ter-midadas em consequencia do governo ter sido avisado de que estavam prepara-das varias manifestações e contra-man-ifestações, que podiam dar lugar a con-flictos de certa violencia. — (L.)

A França

e as ideias militaristas

PARIS, 8

Lord Crowe, embaixador da Inglaterra, discursando no banquete da Associação França-Grã Bretanha, disse que era um disparate sem nome dizer que na França havia espirito e ideias militaristas, e que essa nação apenas pen-sava em reconstruir a sua vida interna-mente gravemente perturbada, depois da guerra. — (R.)

Caillaux, com o fim de assegurar a sinceridade da contabilidade publica, vai propor correções aos impostos existentes, e vai estudar os meios de procurar, sem fazer empréstimos, dispo-nibilidades para o Tesouro e para a re-constituição das regiões devastadas. — (R.)

Uma nota officiosa do ministerio das Finanças desmente que as propostas fi-nanceiras elaboradas pelo sr. Caillaux, contenham o pedido de autorizaçào para um novo aumento da circulaçào fiduciaria. — (L.)

A comisso de reparações assinou o regulamento financeiro em virtude do acordo de 18 de Junho de 1919, acerca da occupaçào dos territorios do Reno. — (R.)

Como resolver a crise mo-netaria?

Dado a difficuldade de embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande affluencia à AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pe-quenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º - Tel. 1802 L.

Fraqueza genital

O «HEMOSFOL» cura sem prejudicar a saúde e em qualquer periodo, tanto nos homens como nas mulheres. Efectos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitário, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

ESTRANGEIRO

INGLATERRA

A eleição

de Hindenburg

e a opinião

do jornal «Daily News»

LONDRES, 8.—O «Daily News» diz que a continuacão da occupaçào do territorio alemão é um obstaculo à paz, e que importa faze-lo desaparecer o mais depressa possivel.

Isso valeria muito mais do que falar dum pacto entre três potencias. Nenhum projecto de regulamento terá probabilidades de triumphar enquanto esta occupaçào não tiver cessado e as condiçõe do tratado de Versaillies a este respeito não tiverem sido cumpridas.

Ninguém crê, na Inglaterra, que a eleição de Hindenburg para a presidencia do Reich faça temer um brusco e violento militarismo.

A ideia dos franceses de que esta eleição indica o renascimento do es-pirito monarchico e militarista, é erronea, no dizer do «Daily News». — (L.)

O marechal Foch

e a sua comunicacão à Conferencia dos Embaixadores

LONDRES, 8.—A'cêra da comunicacão do marechal Foch à Conferencia dos Em-baixadores, declara-se nos meios autorizados que o governo de Londres, que ac-tualmente estuda este documento, está de accordo em principio com os seus aliados sobre a natureza da nota que convém dirigir à Alemanha.

Todavia, parece desejar-se aqui que nas suas comunicacões ao governo de Berlim os aliados não perguntem à Alemanha quais são as suas intenções no que respecta a certas faltas, mas lhe signifiquem simplesmente a forma como ela as deve remediar.

Esta teoria, de resto, não é nova, tendo já sido exposta pelo governo inglês. — (L.)

LONDRES, 8.—O general Morgan lembra no «Weekly Dispatch» que a lei de 4 de Março de 1919 dá ao presidente do Reich todas as prerogativas do kaiser, e que a nova Constituiçào lhe confere ainda poderes mais latos.

«Quando e como terá lugar a restauração da monarchia? Haverá plebiscito ou golpe de Estado? Em todo o caso, o lobo está no rebanho, e tem ainda os dentes a mostrar». — (H.)

LONDRES, 8.—A Camara dos Comuns rejeitou a emenda, dos trabalhistas que se propunha reduzir os direitos sobre a chá. Durante os debates o sub-secretario da Te-souraria frisou que os impostos indirectos na Inglaterra atingiam 94 % dos impostos totais. — (R.)

LONDRES, 8.—O «Daily Telegraph» comentando as noticias acerca do possivel abandono pelo sr. Mussolini da pasta dos estrangeiros, declara que ella constituiria um grave transtorno para o actual e importantissimo momento da politica internacion-al. — (L.)

LONDRES, 7.—Faleceu o almirante Sturdee, vencedor do combate travado com a esquadra alemã em 1914 nas ilhas Falkland. — (H.)

Descoberta importante!

O dr. Wolf, de Berlim, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de Yohimbinas, quimicamente puros, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infal-vel para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ECS. 17\$00.

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA - Rua da Magdalena, 190 - LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda. R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218, e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Espartilhos e Cintas

MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

INDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinas

Recitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR

28, CHIADO, 30 - Tel. C. 210



A marca da elegancia

Dr. Miguel de Magalhães

Maistr da clinica de Necker - PARIS
RINS e vias urinarias
Venereologia e sífilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, de 15 h. - Tel. 5265 N.

ROMA

NÃO É aprovada PELA ITALIA

a união austro-alemã

ROMA, 8

A proposito da agitaçào dos meios na-cionalistas austriacos a favor da união austro-alemã e das declarações varias vezes feitas neste sentido durante a campanha electoral na Alemanha, uma nota officiosa diz:

«A Italia, que considera esta união como prejudicial aos seus interesses essenciais, não pode ser indifferente a esta agitaçào, ainda que ella fosse sim-plemente academica.

«Tambem o governo italiano — con-clue a nota — é abertamente contrario a qualquer união da Austria com a Ale-manha, e teve já occasião de manifestar com precisão o seu pensamento a este respeito, quer aos aliados, quer aos paizes interessados. — (H.)

O perigo

da campanha comunista

ROMA, 8

Depois dos discursos dos senadores da opposiçào, Lusignoli e Albertini, falou o ministro do Interior, sr. Federzoni, que re-peliu as acusações formuladas, afir-mando ser completa a tranquillidade em todo o paiz embora a opposiçào continue com a sua campanha subversiva a alimen-tar o perigo comunista.

O ministro acrescentou que os estran-geiros que visitam a Italia são os pri-meiros a constatar a tranquillidade e o labor do povo italiano, cooperando na obra do governo que deseja unicamente fazer da Italia uma grande e prospera nação.

«O discurso do ministro foi sublinhado por calorosos applausos. — (L.)

O Rei

e a reforma constitucional

ROMA, 8

Segundo a nova reforma constitucional, o Rei continuará a nomear senadores que partilharam com a Camara dos Deputados as iniciativas relativas a finan-ças.

No caso de decaçào das duas Camaras, o governo poderá solicitar a reuniao conjunta delas.

A Camara dos Deputados terá seisenta e dois membros, dos quais metade serão eleitos pelo sufrágio universal, e meta-de pelos delegados das Camaras de Trabalho ou Corporaçõe em que figurem patrões e operarios. — (R.)

ROMA, 8

Em consequencia da abundancia dos «stocks» de assucar, 20 refinacões dos 52 que existem na Italia, conservar-se-hão fechadas durante o corrente anno de 1925. — (H.)

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfaits» (com todas as despesas pagas) 1:930800 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380800. A Paris, Bruxelas, Anvers, 2.ª classe 2:380800, ou em 1.ª 2:780800. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Lon-dres 3:580800. Organizador A César Silveira Carvalho, Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escriptorio do sr. Manuel Barbosa, Lda. - Rua Mousinho da S.ª Velha, 140 1.º - 214. serie de excursões realizadas por sua intervençào desde 1901.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos - Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, de 5 h. - Tel. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º de 5 h. - Tel. 1802 N

MADAME

Compre os seus chapéus na «MANON»
Tel. N. 5551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VA-RIEIDADE, DE OPTIMA CONS-TRUCÇÃO, PREÇOS REDU-ZIDOS.
15-A-R. Luz Borteno-21, 1.º E. (Ao Colhar) 21

CAMBIO OFICIAL

| | COMPRA | VENDA |
|----------------|--------|--------|
| London, cheque | 98550 | 98375 |
| Paris | — | 1306.5 |
| Madrid | — | 2596 |
| New York | — | 20340 |
| Amsterdã | — | 8821 |
| Suiza | — | 3596 |

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

| | COMPRA | VENDA |
|-----------------|--------|--------|
| Bruxelas | — | 1305.5 |
| México | — | 84 |
| Praga | — | 561.5 |
| Brasil | — | 2513 |
| Libra esterlina | 110000 | 105500 |
| Aglo do ouro | — | — |

PELO OPERARIADO

Será eleito no dia quinze o novo secretário da C. G. T.

Depois do ultimo movimento revolucionario, duas correntes de opiniao, com seus adeptos, surgiram dentro da C. G. T. Esse facto provocou o pedido de demissao do actual secretario geral, sr. Silva Campos. Uma dessas correntes de opiniao é a favor do estabelecimento duma "entente" com os partidos politicos da extrema esquerda; a outra não admite nenhuma aproximação, nem mesmo momentos mais graves. Resultou desta scição um tremendo ataque de confederados contra o sr. Silva Campos, que, apesar de ter até então governado o barco com muito bom senso, houve de se demittir.

Daqüi a 7 dias vai ser eleito o novo secretario geral da C. G. T. Qual das duas correntes vencerá? Quem será o novo secretario geral?

O sr. Manuel Joaquim de Souta, que já esteve nesse lugar, tem atrás de si um pequeno grupo que o deseja vêr de novo occupando o seu antigo cargo, mas tem poucas possibilidades de vencer as eleições.

Santos Aranha, que também já foi secretario geral da C. G. T., em um periodo difficil de agitação operaria, apesar dos esforços empregados junto dos varios sindicatos, não conseguiu juntar á volta do seu nome uma grande força que lhe permitia victoria provavel.

Alexandre Vieira, a quem toda a classe operaria tributa uma grande e merecida simpatia, e que neste momento seria de bom grado recebido pelas duas correntes da C. G. T., parece que não deseja ser eleito.

Assim no-la disse um antigo militante operario.

—Mas a C. G. T. tinha qualquer pacto feito com os grupos da extrema esquerda?

—Sim, senhor. Mas os congressos operarios da Covilhã e Coimbra marcaram bem qual a attitude que a C. G. T. tem de manter.

—Esse pacto foi estabelecido em consequencia do ultimo movimento?

O nosso entrevistado não contesta directamente. Diz:

—A C. G. T. não precisava estabelecer acordos com qualquer agrupamento. Podia muito bem agir sósinha e sem ajuda.

Vão ser reorganizadas as unidades dissolvidas

Consta-nos que vão imanhã para o *Diario do Governo* os diplomatas reorganizando as unidades dissolvidas, com excepção do grupo de metalhadoras, que aguarda resolução ulterior.

2:710 CONTOS para despesas de ordem publica

Foi hoje para o *"Diario do Governo"* o decreto abrindo no ministerio das Finanças, um credito especial da quantia de 2.710.000\$000, a fim de ocorrer ás despesas com a manutenção da ordem publica, a favor dos seguintes ministerios: Interior, 250.000\$000; Finanças, 60.000\$000; Guerra, 2.100.000\$000, e Marinha, 300.000\$000.

J. F. J. VOISIN

Fornecedor de quasi todos os armazens de lanificio do pais, este importante fabricante de tecidos de lã, de Paris, é representado em Portugal pelos srs. J. Arsuzo, Limitada.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

AS SUBSISTENCIAS

O pão baixou hoje de preço por ordem do governo

O pão vai embaratecendo. Vamos lá com Deus que a vida podia ser peor do que é. Alegrem-se os desgraçados que fazem do pão o seu alimento unico, durante dias e dias.

Seria curioso relatar todos os tramites politico-tem passados, após a guerra, o problema do pão. Dava uma estatística interessante que entregamos á paciencia jornalística de quem a souber fazer.

Mes, dispensando a retorica e entrando nos factos positivos—tentámos hoje avistar-nos com o sr. visconde de Pedralva, ministro da Agricultura. (No actual ministerio ha dois titulares; o outro é o conde de Paço d'Arco).

O sr. visconde de Pedralva ia receber a Comissão reguladora da compra e venda de cereais. Todavia, entrámos no gabinete e solicitámos a entrevista.

—Mas eu vou agora receber uma comissão.

—Duss palavras apenas...

—Tenho que embarcar, dentro duma hora, para o Alentejo.

—Cinco minutos apenas, sr. ministro. E, evitando uma escusa, ariscámos a primeira pergunta:

—Entra hoje em vigor o decreto que diminui o preço do pão, não é verdade?

—Sim, entra hoje em vigor o decreto n.º 10.694, de 14 de abril ultimo, com respeito a preço de farinhãs e de pão.

—Em primeiro lugar pode v. ex.ª dizer-nos o que é devido o abaximento do preço do pão?

—O decreto o diz em termos precisos. Deve-se á melhoria da cotação do trigo nas bolsas mundiais. Foi apresentado por mim, depois de ouvido o Conselho de Ministros, o Conselho Superior de Agricultura e a Comissão Reguladora de Compra e Abastecimento de Cereais.

—Este decreto abrange...

—Os ultimos meses do ano cerealifero.

—O sr. Visconde de Pedralva, que tem varios politicos a atender, pede-nos para ouvirmos sobre o resto—preço de farinhãs e preço do pão—o seu chefe de gabinete, engenheiro sr. José Joaquim dos Santos.

Solicitadamente, este senhor afirma-nos:

—Os tipos de farinha para panificação que as fabricas de moagem de todo o pais ficam obrigadas a produzir e a fornecer ás fabricas de pão, e os respectivos preços no periodo indicado são: farinha de 1.ª qualidade, 2\$36; de 2.ª, 1\$52.

—Os tipos de pão que podem ser postos á venda em Lisboa e Porto, são: pão de luxo, a 2\$70 o quilo; pão de 1.ª qualidade, a 2\$20; de 2.ª, a 1\$50.

—Quanto a fiscalização?

—Rigorosissima. E um dos artigos do decreto, cujo cumprimento deve ser exigido com o maior rigor. Ha mesmo no decreto uma disposição importantissima para que chamo a sua attenção.

—Essa disposição...

—E a seguinte: quando as padarias não tenham á venda pão de 1.ª qualidade em quantidade necessaria para o consumo normal, e houver só pão de luxo, são os fabricantes de pão, obrigados a vender este pelo preço daquele. E aqui tem o que lhe posso dizer.

O «Foot-ball» O IV Portugal-Espanha

A selecção provavel joga no proximo domingo

No proximo domingo deve jogar no campo do Stadio a provavel selecção nacional que deve jogar contra a Espanha em 17 de maio. O «conse» defrontará um dos grupos da primeira divisão, sendo esse jogo-troco o ultimo que se efectua, porquanto na segunda-feira os seleccionados partirão para Montachique onde ficam até ao dia do encontro com «queiros-hermanos».

A lotação dos lugares numerados para o desafio do dia 17 está esgotada, pelo que a União Portuguesa de Foot-ball não recebe mais pedidos de reserva de lugares, tendo ainda que fazer ratio no pedidos até o tempo recebido.

A entrega dos bilhetes reservados faz-se na travessa da Gloria, 22-A, 2.ª, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, das 9 ás 21 horas. Nestes mesmos dias vendem-se no quiosque dos Restauradores os bilhetes de preço.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 12.
R. DOS FANQUEIROES, 114

TAUROMAQUIA
A corrida de Badajoz

Encontra-se livre a passagem pela fronteira

São destituídos de fundamento os boatos que se tem propalado acerca da corrida do proximo domingo 10, em Badajoz, a qual se realizara com todos os elementos annunciados: 6 touros da Virva de Soler estoquados por «Algabeño» e rejoneados por D. Ruy da Camara e Don Antonio Cañero.

Os jornais de Badajoz dão noticia do grande entusiasmo que lavra nas povoações vizinhas, donde tem sido pedidos inumeros bilhetes para os touros, o que de forma nenhuma prejudicará os portugueses para quem se reservaram bilhetes até domingo á hora da corrida.

Já chegaram a Badajoz os touros e os cavalos de D. Ruy e de Cañero. Algabeño chega hoje á tarde.

A fronteira é livre para todas as pessoas idóneas.

«Faculdades» e Simão, fillo

E' de sensacional atracção a tourada de proximo no Campo Pequeno, pois que entre outros artistas se destacam os primorosos toureiros Simão da Virva, fillo, que letrouza á cavallo e a pé, e «Faculdades», matador de touros, que em Lisboa conquistou enorme capital, pelo seu toureiro completo, elegante e adorado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NA «PARREIRINHA»

Duas policias descontentes com as regalias dadas a uma

Chegou-nos aos ouvidos o boato de que havia certo descontentamento, no Governo Civil, por motivo dum decreto recentemente publicado. E fomos até á *Parreirinha* saber o que havia de verdade...

No pateo, a um canto, sob a conhecida parreira que deu o nome ao edificio, conversavam alguns agentes. Identificámo-los: eram da Investigação e da Administrativa.

Interpellámo-los. E, em nome de doutor, falou um que tem uns certos ares de nome em leit. E disse assim:

—Ha dias o *Diario do Governo* publicou um decreto...

—O 10.738, não é verdade?

—Sim. Um decreto, em que concedo ás prugas da Policia de Seguranca Publica a contagem, para efectos da reforma, do tempo que serviram na policia, áquelas que pediram a demissão e que foram reintegradas. E isto logo após cinco anos do novo alistamento. Foi assim alterada...

E folheando uma agenda:

—... a redacção do artigo n.º 74 do decreto n.º 8435, de 21 de outubro de 1922—a Reforma da Policia.

Pasmámos de tanta erudição legista. E o conhecido *Argus* proseguiu.

—Este artigo, duma forma generica, nega a todos os guardas da antiga Policia Civica (ou sejam actualmente a de Seguranca Publica, a de Investigação e a Administrativa) a contagem do tempo do serviço, desde que peçam a demissão.

—Com a publicação do decreto 10.738... —dissemos nós a puxar a conversa.

—Apenas lucrou a Policia de Seguranca Publica, ficando assim prejudicadas as Policias de Investigação e Administrativa.

—E a fechar a conversa, o nosso erudito orador teve esta tirada classica:

—Este facto causou um grande descontentamento nas duas corporações, e para elle chamamos a attenção do sr. ministro do Interior.

Parcece que realmente é verdade—porque nessa altura passaram por nós varios agentes das duas policias, todos surrumbatidos e com cara de caso...

A peregrinação portuguesa a Roma

Do nosso redactor que acompanha a Roma a peregrinação portuguesa, recebemos o seguinte telegrama:

BURGOS, 8—Peregrinação bem. Entusiasmado grande. Em Ciudad Rodrigo, o Bispo vem saudar-nos á estação, com as autoridades. Em Salamanca, vieram ver-nos freiras portuguesas. Em Burgos, assistimos a uma missa na Catedral.

UM NAVIO ITALIANO entrou no Tejo a arder

Entrou hoje no Tejo um paquete italiano com fogo a bordo indo fundar na Cova da Piedade, segundo para allí o material necessario para acudir ao sinistro, sendo-lhe inundados os porões, a fim de se conseguir extinguir o incendio.

O financiamento de Angola

Voltaram hoje a conferenciar demoradamente os srs. ministros das Finanças e Colonias e Alto Comissario de Angola, sobre o financiamento a fazer áquella provincia.